

Dívida pública: prazo deve ser alongado

O Tesouro Nacional quer alongar ainda mais a dívida pública e já tem estudos para lançar no mercado títulos prefixados com prazo superior a um ano e cláusula de repactuação das taxas de juros, informou ontem o secretário do Tesouro, Murilo Portugal.

Ele alertou, no entanto, que não existe ainda previsão para emissão de novos títulos, porque o governo quer continuar operando por mais algum tempo com as Letras do Tesouro Nacional (LTNs) de um ano, emitidas no mês passado. O Tesouro lançou em agosto R\$ 600 milhões de LTNs de 12 meses, título que foi bem recebido pelo mercado. "Vamos esperar o mercado se acostu-

mar com este título", disse.

Portugal admitiu que o novo título poderá ter as mesmas características do emitido recentemente para lastrear a capitalização do Banco do Brasil, em que o maior atrativo foi a repactuação dos juros a cada seis meses.

Ele disse que a preocupação do governo, neste momento, é garantir o alongamento do perfil da dívida interna que atingiu R\$ 107,5 bilhões em agosto, sendo que R\$ 75,8 bilhões estão no mercado e o restante na carteira do Banco Central.

A dívida em poder do mercado já representa 10,53% do Produto Interno Bruto (PIB) e registrou um crescimento real (acima da in-

flação) de 8%. O crescimento da dívida pública foi uma das críticas do diretor do departamento fiscal do Fundo Monetário Internacional (FMI), Vitor Tanzi, no início deste mês, durante as comemoração dos 20 anos da criação da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Tanzi alertou para o risco do crescimento desordenado da dívida pública em função das elevadas taxas de juros. No mês passado, o governo já enfrentou o peso dos juros reais mais altos, já que a inflação foi de apenas 0,04%. Portugal reconheceu que a queda da inflação provocou uma elevação das despesas com os juros reais, que pesou sobre todo o estoque de R\$ 107 bilhões.